



Momento Florestal

Deagro/Divisão de Cultivos Florestais
Deral/Divisão de Conjuntura Agropecuária

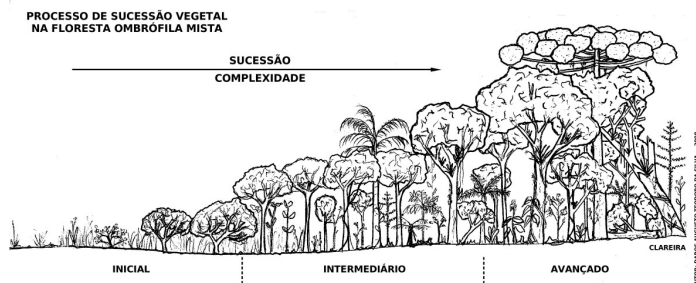
23/julho/2008

SUCCESSÃO ECOLÓGICA

Engº Florestal Daros Augusto Teodoro da Silva, SEAB/DEAGRO

Quando da formação de um ecossistema, seja ele qual for e onde estiver, tanto em um ambiente marinho, quanto lacustre ou terrestre, existe sempre um processo de sucessão ecológica de espécies. De maneira simplista, a sucessão ecológica é o processo de substituição de espécies mais tolerantes a condições ambientais adversas, ou seja, mais rústicas, por espécies que dependem de um ambiente mais equilibrado para se desenvolverem. É um processo de complexação do ambiente, onde a pouca diversidade cede lugar à diversificação do sistema ecológico. Pode ocorrer de duas formas, por fenômenos naturais, chamada de sucessão primária, ou pela ação humana, chamada de sucessão secundária¹. Quando, por exemplo, acontece um desmoronamento em uma montanha, que era coberta por floresta, e o solo fica nu, o processo de revegetação deste solo, para ali tornar a existir uma floresta, é a sucessão primária. Quando, entretanto, alguém corta uma floresta, para formar uma roça ou pasto, e após alguns anos abandona essa terra, a floresta que se formar nesse local, é consequência da sucessão secundária.

A figura a seguir ilustra um processo de sucessão vegetal de uma floresta com araucárias (Floresta Ombrófila Mista).



Referências

¹RIBEIRO, N.; SIOTE, A.A.; GUEDES, B.S. e STAISS, C. Manual de silvicultura tropical. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane/FAO, 2002. 125p. Disponível em: <http://www.ufra.edu.br/pet_floresta/downloads/manual%20de%20silvicultur a.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2008.

SISTEMA SILVIPASTORIL: oportunidade de incremento de renda à pecuária leiteira

Engº Florestal Filipe Marcel Vargas, SEAB-IAPAR Pato Branco
Engº Agrônoma Mariana Tramontin, IAPAR Pato Branco

O sistema silvipastoril consiste na produção integrada de árvores, pastagens e animais no mesmo local e espaço de tempo, possibilitando aumento de renda, tanto pela venda da madeira, quanto pelo aumento da produção animal (leite ou carne), sem necessidade de se ampliar a área de pastagem. Na esteira do aumento da produção leiteira, o silvipastoralismo tem ocupado espaço cada vez maior dentre os sistemas de produção agrícola encontrados no Paraná.

Isto se deve à percepção cada vez mais difundida acerca das interações positivas do sistema, podendo ser citadas: melhoria significativa do conforto animal, pelo sombreamento, conferindo maior estabilidade térmica ao ambiente; enriquecimento da qualidade da forragem produzida, devida à maior ciclagem de nutrientes no solo; e ainda, melhora das condições sanitárias dos animais, uma vez que eles passam mais tempo em rotação nos piquetes e não em locais restritos.

A produção de madeira neste sistema ocorre normalmente, podendo-se obter toras de alta qualidade sem maiores problemas. Salienta-se que uma das vantagens do sistema, é o maior crescimento inicial das espécies florestais, devido à diminuição de mato-competição.

A pesquisa em sistemas silvipastoris ainda precisa de avanços no Brasil, mas sabe-se que a produção integrada de leite e madeira contribui significativamente com o desenvolvimento rural e com as cadeias produtivas do leite e da madeira, pela sua relativa facilidade de implantação e benefícios propiciados.

Mais informações

Embrapa Florestas (<http://www.cnpf.embrapa.br>)

Embrapa Gado e Leite (<http://www.cnppl.embrapa.br>)

PRODUTOS FLORESTAIS: exportações do Paraná 2008

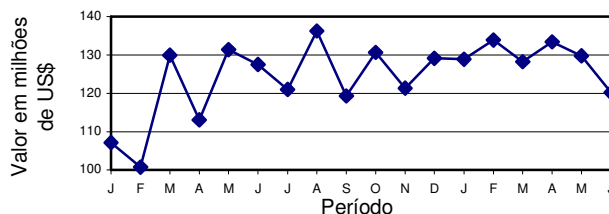
Engº Florestal Alexandre França Tetto, SEAB/DERAL

Dados preliminares mostram que os produtos florestais continuaram em 3º lugar no ranking do VBP do Paraná, em 2007, com 9,6 % do total¹.

Segundo a SECEX/MDIC², de janeiro a junho de 2008, o Brasil exportou US\$ 4,67 bilhões em produtos florestais, com participação paranaense de 16,58 % desse total (US\$ 0,77 bilhão), 9,12 % a mais que no ano anterior.

Do total exportado, 31,2 % correspondem a papel, 29,3 % a madeira compensada ou contraplacada, 9,3 % a obras de marcenaria ou carpintaria, 9,1 % a madeira serrada, 9,1 % a madeira perfilada, 5 % a móveis de madeira, e os 7 % restantes, a demais usos.

Os valores das exportações desses produtos, no Paraná variaram conforme o gráfico abaixo² (jan./2007 – jun./2008).



Referências

¹SEAB/DERAL. Valor Bruto da Produção Agropecuária Paranaense de 2007. Curitiba: SEAB, 2007. (versão preliminar não publicada)

²SECEX/MDIC (Secretaria de Comércio Exterior / Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Produtos Florestais (2007 - 2008). AgroStat Brasil (SRI/MAPA). Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page?_pageid=33,1537717&_dad=portal&_schema=PORTAL>. Acesso em: 21 jul. 2008.